

VIDA ACADÊMICA E DEPRESSÃO: UM OLHAR PSICOLÓGICO PARA OS FATORES DE RISCO ¹

Suély Moiale da Rosa Rocha **

Resumo: A depressão tem atingido cada vez mais os estudantes de Ensino Superior, além das altas taxas de suicídio que acometem estes grupos. Os sintomas depressivos podem surgir de forma sutil na vida de muitos estudantes, através de diferentes fatores. O objetivo exploratório desta pesquisa foi comparar os fatores que contribuem para a ocorrência de sinais depressivos em estudantes da área de Exatas e em estudantes da área de Humanas. O desenho deste estudo foi quantitativo, através de levantamento (*survey*), com corte transversal, onde foram analisados os dados de 833 estudantes de Ensino Superior de todo o Brasil. Os participantes da pesquisa foram homens e mulheres, estudantes de graduação, mestrado e doutorado, maiores de 18 anos, residentes em qualquer estado do Brasil, matriculados em instituições de ensino públicas, privadas e comunitárias, cursando qualquer fase de um dos cursos das áreas de Humanas e Exatas. A coleta de dados foi realizada através de um questionário *online* e anônimo por meio da plataforma *Online Pesquisa*. A análise dos dados foi realizada através de um cálculo de média geral, bem como média para o grupo de Humanas e o grupo de Exatas, a fim de verificar a Frequência de Ocorrência das respostas. Além disso, foram realizados também testes estatísticos: Teste *t de Student* e de *Mann-Whitney* para comparar as médias entre os grupos de estudantes de Humanas e de Exatas. Para isto, foram criados dois grandes eixos de análise: Incômodos e desconfortos durante a formação acadêmica e Sintomas de depressão sentidos pelos estudantes, os quais contaram com algumas categorias de análise, criadas a partir do questionário. Os dados indicaram que os incômodos, desconfortos e sintomas depressivos sentidos durante a vida acadêmica são um pouco diferentes entre estudantes de Humanas e de Exatas. A pesquisa apontou que fatores como “carga de leituras”, “carga de provas”, “insônia ou muito sono”, alteração do apetite e dificuldade para encontrar emprego/estágio, são sentidos de forma diferente entre os estudantes de Humanas e Exatas. Além disso, a pesquisa concluiu que há um índice alto de sintomas depressivos entre os acadêmicos das áreas de Exatas e de Humanas.

Palavras-chave: Sintomas Depressivos. Estudantes Universitários. Depressão.

1 INTRODUÇÃO

Um dos maiores jornais de circulação do Brasil escreveu uma matéria no ano de 2017 chamando atenção para a pressão que sofrem os estudantes de pós-graduação brasileiros, a qual menciona que “prazos apertados, pouco dinheiro, pressão para publicar artigos, carga

¹ Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de Psicologia (graduação) da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção de título de Psicóloga. Orientadora: Prof.^a Carolina Bunn Bartilotti, Dra. Florianópolis, 2018.

**Acadêmica da 10^o fase do curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina. Suely.rocha@gmail.com

de trabalho excessiva, cobrança, solidão” (FOLHA, 2017) são apenas alguns dos fatores que causam sofrimento a estes jovens. Outros jornais também abordaram o sofrimento de jovens estudantes durante o período de mestrado e/ou doutorado, como o Gazeta do Povo (2012), Jornal da USP (2017) e Estadão (2017). As reportagens encontradas em websites demonstram que os estudantes estão em sofrimento psíquico devido a diferentes fatores que podem influenciar durante os períodos de estudos para um aumento das taxas de depressão, o que leva muitas vezes a desistir do curso, ou até mesmo a atitudes drásticas como as tentativas de suicídio. Salienta-se o que também enfrentam os estudantes de graduação: horários de aula exaustivos, cobrança de professores, grande quantidade de trabalhos acadêmicos, ter que lidar, muitas vezes, com a mudança do círculo social, deixar a família e amigos em outra cidade, sair de casa para morar sozinho, que requer do estudante novas responsabilidades, manejo com novas interações sociais e adaptação ao novo lar (LAMEU et al., 2016). Diante deste cenário, torna-se evidente no comportamento de diversos estudantes o estresse, preocupações, ansiedade diante de provas e trabalhos, falta de motivação para os estudos e até mesmo para o curso.

Os sentimentos negativos que surgem durante a vida acadêmica têm se tornado, em muitos casos, responsável pelas altas taxas de suicídio. O suicídio destacou-se nas notícias veiculados no ano de 2017 na mídia acerca de estudantes de graduação e pós-graduação no Brasil que cometeram ou tentaram cometer suicídio (CARTA CAPITAL, 2017; CATRACA LIVRE, 2017; ESQUERDA DIARIO, 2017; ESTADÃO, 2017; JOVEM PAN, 2017; FORUM, 2017). O suicídio sempre foi causador de grande impacto na rede familiar e social de pacientes suicidas, e no mundo acadêmico não seria diferente; trata-se de um período de mudanças muitas vezes confuso, com diversos desafios e conflitos, os quais podem resultar em comportamento suicida (GONÇALVES; FREITAS; SEQUEIRA, 2011). Um acontecimento perturbador como este, leva a reflexão sobre todas as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, em que o suicídio é a única saída vista como possível (GONÇALVES; FREITAS; SEQUEIRA, 2011).

Em uma pesquisa realizada por Vieira e Coutinho (2008), constatou-se a ideação suicida em universitários deprimidos como sendo um dos sintomas mais predominantes, principalmente nas mulheres. Além disso, os dados encontrados pelos autores são alarmantes, pois “dos 233 participantes, 59,3% informou nunca ter realizado uma tentativa de suicídio, 37% tentou se matar uma vez e 3,7% tentou cometer o suicídio mais de duas vezes ao longo da vida” (VIEIRA; COUTINHO, 2008, p. 723), sendo que mais da metade estava com pensamento de morte no momento da coleta de dados. A ideação suicida em jovens

universitários pode se apresentar devido à depressão e a todos os fatores que ocasionam o surgimento da mesma, como o próprio “desenvolvimento pessoal, social e acadêmico que demandam maturidade e autonomia para tomada de decisões frente às determinações rígidas do ambiente acadêmico” (MACKENZIE et al, 2011 apud SANTOS et al, 2017, p. 2) e que geram sofrimento. Entretanto, é válido ressaltar que a ideação suicida não está ligada somente a depressão, podendo surgir nas pessoas através de outros fatores como consumo de álcool, impulsividade, agressividade, falta de pertencimento social, percepção do corpo e variáveis demográficas e socioeconômicas (SANTOS et al, 2017).

Algumas das questões levantadas acima resultam em percentuais de 15% a 29% de acadêmicos que possuem algum tipo de transtorno mental, segundo dados levantados por Brandtner e Bardagi (2009). Já nos estudos realizados por Padovani et al. (2014); Brandtner e Bardagi, (2009); Cerchiari, Caetano e Faccenda, (2005); Nogueira-Martins et al, (2004), notou-se que os transtornos mentais que mais afetam os estudantes de graduação e pós-graduação são depressão, ansiedade generalizada, transtornos pelo uso de substâncias, transtornos alimentares e transtorno de pânico.

A depressão é o resultado da soma de alguns sintomas, segundo o DSM-5 (2014) e do CID-10 (1993) a depressão é um transtorno mental caracterizado por um conjunto de, no mínimo, cinco sintomas que ocorram por duas semanas consecutivas ou mais, sendo que pelo menos um destes sintomas precisa ser “humor deprimido ou (...) perda de interesse ou prazer” (DSM-5, 2014, p, 133). Já para a CID-10 (1993) há duas grandes possibilidades de diagnóstico, sendo dividido em “Episódio Depressivo” e “Transtorno Depressivo Recorrente”, em que o principal critério que os diferencia é o diagnóstico único para o primeiro e a recorrência do diagnóstico para o segundo, ainda que a recuperação tenha sido completa. A gravidade varia entre leve, moderado e grave, que são mais para dar conta do amplo campo de estados clínicos, que diferentes indivíduos apresentam, às práticas psiquiátricas e psicológicas. O tempo também é outro fator importante para o diagnóstico, assim como para o DSM-5 (2014) que corrobora com a apresentação de sintomas por, no mínimo, duas semanas consecutivas, sendo que períodos mais curtos também são responsáveis pelo diagnóstico, desde que seja grave e de início rápido.

A depressão caracteriza-se, principalmente, por se tratar de um transtorno que surge a partir de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Os fatores psicológicos são as alterações que impactam no comportamento, que têm como consequência mudanças nos aspectos da vida social do indivíduo, como a vida profissional, as relações afetivas e familiares (ABREU; OLIVEIRA, 2009). Os fatores psicológicos abalam significativamente a

vida do indivíduo com depressão devido às alterações, como os conteúdos negativos dos pensamentos e emoções, a dificuldade maior em lidar com problemas, além de uma perspectiva sombria do futuro (ABREU; OLIVEIRA, 2009). Ainda os mesmos autores, relatam que a contribuição dos fatores para o desenvolvimento da depressão, estão ligados à qualidade de vida do indivíduo e à forma que maneja as demandas da vida, que são vistas muitas vezes como irrealizáveis, focando apenas nas perdas e no fracasso, geralmente sentimentos negativos.

A depressão tornou-se um dos transtornos mais recorrentes desde o século XX, sendo cada vez mais frequente em jovens, comprometendo a saúde física e mental das pessoas (NORONHA et al, 2015), gerando graves consequências, como a alta taxa de mortalidade, além de prejuízos funcionais que prejudicam os indivíduos nos anos mais produtivos de suas vidas (MIRANDA-SCIPPA; ALMEIDA; FERNANDES, 2009). Os prejuízos funcionais fazem interlocução com as habilidades sociais, pois elas podem prejudicar a vida produtiva das pessoas, interferindo nos manejos em situações sociais, como Donadon et al. (2016) citam em seu estudo acerca das habilidades sociais e depressão.

O período entre a fase jovem e adulta é marcada por mudanças que proporcionam novas experiências, as quais podem ser geradoras de sofrimento, tendo como resultado maior probabilidade de problemas emocionais, como os sinais depressivos e até mesmo ideações suicidas (ORES et al., 2012). Os sinais de um transtorno depressivo surgem a partir da manifestação dos sintomas na vida de um indivíduo, que reflete nos seus relacionamentos interpessoais, geram situações de conflitos na estrutura familiar, incompreensão, consequências econômicas e baixa produtividade (FONSECA; COUTINHO; AZEVEDO, 2008). As diferentes variáveis que podem contribuir para a depressão estão expostas em diferentes meios de comunicação e fontes de conhecimentos, entretanto a missão de descobrir o que leva uma pessoa a apresentar sinais depressivos depende do seu repertório de vida, tornando-se algo completamente subjetivo.

No âmbito acadêmico são registrados altos índices de depressão entre universitários, assim, pode-se expor os mais diferentes sintomas que aparecem nos estudantes e que surgem durante a vida acadêmica, como sono perturbado, mudanças no apetite, alteração da atenção e concentração, alteração da libido, sentimento de inadequação, baixa autoestima, ideia de culpa e muitas vezes de morte que aparecem em estudantes (FONSECA; COUTINHO; AZEVEDO, 2008). Na pesquisa realizada pelos mesmos autores, apontam que o surgimento de sintomas de depressão em acadêmicos é de origem psicossocial, e que fatores estressantes contribuem para a ocorrência. Nesta pesquisa buscou-se apontar quais situações

ambientais predispõe uma pessoa à depressão, utilizando-se das representações sociais para isto, tendo em vista que estas são resultantes da interação do sujeito com o meio. Assim, evidenciou-se que os estudantes universitários revelam ideias de desânimo e angústia associadas à depressão, pois se encontram em um novo contexto que exige deles maiores responsabilidades que numa fase anterior de vida, a qual gera uma expectativa que se confronta com a realidade, gerando desânimo que pode levar à angústia (FONSECA; COUTINHO; AZEVEDO, 2008). Há também relações não colocadas por estes autores, mas que atuam como incitadoras para o surgimento da depressão em acadêmicos, como o suporte familiar (LEMOS; BAPTISTA; CARNEIRO, 2011).

Um estudo demonstra que quanto maior o suporte familiar a estudantes universitários, como percepção de autonomia, afetividade e adaptação, menores são os índices de sintomas depressivos, sendo também notado que as mulheres possuem uma maior percepção da afetividade familiar que recebem do que os homens (LEMOS; BAPTISTA; CARNEIRO, 2011). Ainda a mesma pesquisa aponta que os pais podem influenciar em problemas relacionados à depressão de forma negativa ou positiva, assim como ter um ou mais membros da mesma família com sintomas depressivos resulta em um grande desgaste emocional e consequentemente relações conflituosas. A pesquisa de Lemos, Baptista e Carneiro (2011), relaciona variáveis de sexo e renda familiar como fatores que ligados ao suporte familiar contribuem para a depressão, e apontam a importância da participação da família nas intervenções com estudantes para tratamentos em casos de depressão.

Diante do cenário exposto sobre a depressão e o que tem acontecido na vida acadêmica de diversos estudantes brasileiros que sofrem com sintomas depressivos, identificou-se que há poucos trabalhos que citam sintomas depressivos em estudantes de Exatas (VIZZOTTO; JESUS; MARTINS, 2017; OLIVEIRA et al, 2008; NEVES; DALGALARRONDO, 2007; CERCHIARI; CAETANO; FACCENDA, 2005). Entretanto, o cenário para estudos relacionados ao sofrimento psíquico de estudantes das áreas de Humanas são mais frequentes (NORONHA et al, 2015; COSTA et al, 2012; FUREGATO; SANTOS; SILVA, 2010; BRANDTNER; BARDAGI, 2009; ABRAO; COELHO; PASSOS, 2008; VIEIRA; COUTINHO, 2008; GARRO; CAMILO; NOBREGA, 2006; MORO; VALLE; LIMA, 2005; MELEIRO, 1998). Ainda assim, somente um deles fez uma correlação entre estudantes de exatas e humanas, o qual foi realizado por Bolsoni-Silva e Loureiro em 2015, acerca das habilidades sociais de estudantes que não possuem transtornos mentais. Ainda assim, não se refere às características e fatores que contribuem para a depressão em estudantes de exatas. Portanto, esta pesquisa teve como objetivo preencher a lacuna existente sobre os

estudos que demonstram os fatores que contribuem para os sinais de depressão em estudantes das grandes áreas de exatas e de humanas, respondendo a seguinte pergunta de pesquisa: **Quais os sintomas de depressão e os fatores que contribuem para a ocorrência destes sintomas em estudantes da área de exatas e de humanas?** O **objetivo geral** deste trabalho é comparar os fatores que contribuem para a ocorrência de sinais depressivos em estudantes da área de exatas e estudantes da área de humanas, sendo seus **objetivos específicos** identificar sintomas de depressão e fatores que contribuem para a ocorrência de sinais depressivos em estudantes da área de exatas e identificar sintomas de depressão e fatores que contribuem para a ocorrência de sinais depressivos em estudantes da área de humanas.

2 MÉTODO

Esta pesquisa trata-se de um estudo exploratório, com abordagem quantitativa e corte transversal. O delineamento foi por meio de levantamento (*survey*), utilizando questionário *online* e anônimo. A pesquisa contou com a participação de 833 estudantes de nível superior de todo o Brasil, tendo como critérios de inclusão: ter mais de 18 anos; homens e mulheres que estejam matriculados em cursos de graduação, mestrado ou doutorado¹; estar em qualquer fase do curso; residir em qualquer Estado do Brasil; estar matriculado em um curso superior de qualquer Instituição de Ensino Superior (IES), pública, privada ou comunitária; e estar inserido em um curso da área de Exatas ou da área de Humanas, conforme lista de cursos disponibilizada pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2017). Na tabela encontra-se os dados dos participantes (Tabela 1 – Número de participantes divididos por sexo, área de estudo e nível de escolaridade que se encontrava no momento da pesquisa).

O questionário utilizado para coleta de dados, elaborado pela pesquisadora, foi composto por 21 questões, sendo 8 questões relativas aos dados sociodemográficas do sujeito; 10 questões eram relacionadas ao curso, instituição de ensino e escolha profissional; e as últimas 4 questões que constavam no questionário eram relativas a como o estudante se sentia em relação a vida acadêmica, as demandas, sintomas e alterações que percebia. As questões foram elaboradas em forma de matriz, com frequência de ocorrência (FO) variando entre 1 a 4, sendo 1 “nunca” sente/identifica, 2 “às vezes”, 3 “geralmente” e 4 “sempre”.

¹ A pesquisa se restringiu aos estudantes de pós-graduação *stricto sensu* por ser evidente as diferenças existentes entre as demandas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, sendo a última carregada de cobranças acadêmicas (ALVES; ESPINDOLA; BIANCHETTI, 2012).

Tabela 1 – Número de participantes divididos por sexo, área de estudo e nível de escolaridade que estava durante a pesquisa, setembro de 2018.

Nº Participantes (n=833)		
Sexo	Homens	213
	Mulheres	619
Área	Humanas	470
	Exatas	215
Nível	Graduação	490
	Mestrado	155
	Doutorado	114

Fonte: Elaboração própria (2018).

Os procedimentos adotados para coleta de dados desta pesquisa foram, inicialmente, submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unisul, o qual foi aprovado através do número de parecer 2.848.296. Após aprovação do CEP, foi realizado um teste piloto com colegas de curso da pesquisadora para verificar a necessidade de alguma alteração no instrumento para coleta de dados. Com isso, iniciou-se o processo de coleta de dados utilizando a plataforma *Online Pesquisa*. A divulgação da pesquisa ocorreu por e-mail para algumas instituições de ensino do Brasil, públicas e privadas, em que a pesquisadora entrou no site das IES e dos respectivos cursos das áreas, posteriormente enviou e-mail à coordenação explicando sobre a pesquisa e solicitando que encaminhasse aos estudantes; e também divulgou através rede de contatos da pesquisadora. A coleta de dados ficou ativa na plataforma pelo período de 3 semanas do mês de setembro de 2018.

A seguir, os dados foram organizados e classificados em categorias de acordo com as perguntas que foram feitas no questionário. Primeiramente classificou-se os dados sociodemográficos dos participantes, e posteriormente as categorias de perguntas se dividiram em: Autopercepção; Relacionamentos Sociais e Familiares; Fatores estruturais e organizacionais da Instituição de Ensino; Relacionamento estudante-professor; Sintomas físicos; Sintomas psicológicos; Sintomas Comportamentais. Estas categorias dividiram-se em dois eixos: Eixo 1 – Incômodos e Desconfortos durante a Formação Acadêmica e Eixo 2 – Sintomas de depressão sentidos pelos estudantes, os quais trataram dos objetivos específicos desta pesquisa.

Os dados da pesquisa foram analisados através de estatística descritiva, por meio da realização de média das Frequências de Ocorrência em cada item, de modo geral e por grupos, considerando estudantes de Humanas e Exatas. Cabe ressaltar que em algumas perguntas ou itens os estudantes que participaram da pesquisa omitiram sua resposta, o que

contribuiu para que alguns dados ficassem com número de participação diferente da quantidade total de 833 participantes, o que ficará evidente nas tabelas que constam na análise sobre os participantes.

Além disso, foi realizado também testes estatísticos para comparar os dados dos grupos de estudantes de Humanas e Exatas. Para isso, foi necessário verificar se a distribuição dos dados da amostra era normais ou não, o que foi feito através do teste de Kolmogorov Smirnov que verifica se há uma distribuição normal em amostras maiores que 50. O teste identificou que alguns itens possuíam distribuição normal e outros não normal. Isto implicou em ter que utilizar procedimentos de estatística não paramétrica e paramétrica, os quais foram: Teste *t de Student* e de *Mann-Whitney*, sendo o primeiro para dados com distribuição normal e o segundo para dados com distribuição não normal. A análise dos dois é exatamente igual: se a significância for menor que 0,05 indica que os dois conjuntos de dados apresentam diferenças estatisticamente significativas.

3 ANÁLISE

As amostras dos resultados de dados sociodemográficos obteve uma média de idade de 25 anos, sendo predominante a participação de estudantes do sexo feminino com 74,4%, bem como prevalecendo o estado civil solteiro com 80,8% das respostas. Os estudantes que mais responderam ao questionário residem nos Estados de Santa Catarina (41,4%), Paraíba (17,3%), Minas Gerais (14,3%) e São Paulo (8,89%), mas contando com a participação também de outros 18 Estados. Além disso, os dados indicaram que 47% dos estudantes residem com a família de origem, e 37,6% não exerce nenhuma atividade remunerada. A renda mensal dividiu-se em estudantes que não possuem renda individual (27,1%) e estudantes que possuem renda mensal individual de até R\$1.000,00 por mês (26,5%).

Ainda em relação aos dados sociodemográficos dos estudantes, no que diz respeito ao curso, instituição de ensino e escolha profissional, o ano de ingresso no ensino superior em 2016 foi 15,9%, 2017 - 14,8%, 2015 - 13,3%, 2010 - 10,8% e 2018 - 8,9%. A maioria dos respondentes cursam graduação (64,6%), seguido por mestrado (20,4%) e doutorado (15%), bem como estuda em período integral (53,8%). Destes a maioria estuda em instituição de ensino pública (68,4%), seguido por privada (23,8%) e comunitária (7,8%), sendo que predominou instituições universitárias (91,2%), seguido de faculdades (5,3%) e centros universitários (3,6%). A pesquisa contou com a participação de estudantes de

diferentes cursos da área de exatas e humanas, que constam na tabela a seguir (Tabela 2 – Quantidade de estudantes de diferentes cursos que participaram da pesquisa em setembro de 2018.). Ficou evidente que a maior participação foi de estudantes da área de humanas, sendo Psicologia o curso com mais respondentes (15,6%), e da área de exatas foi o curso de Engenharia Elétrica (5,8%).

Tabela 2 – Quantidade de estudantes de diferentes cursos que participaram da pesquisa em setembro de 2018.

Exatas		Humanas			
Agronomia	3 (0.4%)	Administração	24 (3.2%)	Fonoaudiol.	8 (1.1%)
Ciê. Comput.	6 (0.8%)	Adm. Pública	3 (0.4%)	Geografia	6 (0.8%)
Eng Civil	2 (0.3%)	Antropologia	3 (0.4%)	História	11 (1.5%)
Eng Comput.	1 (0.1%)	Artes Visuais	3 (0.4%)	Jornalismo	11 (1.5%)
Eng Software	2 (0.3%)	Biblioteconomia	2 (0.3%)	Letras	20 (2.7%)
Eng Florestal	1 (0.1%)	Biomedicina	3 (0.4%)	Medicina	19 (2.6%)
Eng Química	7 (0.9%)	Ciência Política	2 (0.3%)	Med. Veter.	11 (1.5%)
Física	30 (4.0%)	Ciê. Biológicas	17 (2.3%)	Música	7 (0.9%)
Química	25 (3.4%)	Ciê. Contábeis	30 (4.0%)	Nutrição	38 (5.1%)
Arq e Urb.	17 (2.3%)	Ciê. Econômicas	10 (1.3%)	Odontologia	4 (0.5%)
Eng Bioméd.	1 (0.1%)	Comunic. Social	10 (1.3%)	Pedagogia	11 (1.5%)
Eng Aliment.	3 (0.4%)	Design	2 (0.3%)	Psicologia	116 (15.6%)
Eng Produç.	7 (0.9%)	Direito	67 (9.0%)	Rel. Intern.	7 (0.9%)
Eng Elétrica	43 (5.8%)	Educação Física	7 (0.9%)	Rel. Públicas	1 (0.1%)
Eng Mecânica	6 (0.8%)	Enfermagem	55 (7.4%)	Saúde Coletiv.	4 (0.5%)
Eng Sanitária	25 (3.4%)	Farmácia	16 (2.2%)	Serviço Social	4 (0.5%)
Matemática	8 (1.1%)	Fisioterapia	7 (0.9%)	Sociologia	13 (1.7%)
Sist. Inform.	2 (0.3%)	Teatro	2 (0.3%)		

Fonte: Elaboração própria (2018).

A pesquisa foi divulgada para diversas instituições de ensino por e-mail, em que foi entrado em contato diretamente com a coordenação dos cursos de Humanas e Exatas solicitando auxílio na divulgação e participação, bem como por grupos de redes sociais da pesquisadora. Isto possibilitou contar com a participação de diferentes instituições de ensino, mas predominando algumas como Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (25,65%), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (16,78%), Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) (11,19%) e Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) (9,0%). Em relação à escolha pelo curso, a resposta que mais predominou foi “Um desejo meu” com 83,7%, já em relação a pergunta “Se tivesse a opção, você mudaria de curso?”, obteve-se um resultado de 46% quanto a estudantes que responderam: “Não, eu gosto do meu curso”.

3.1 EIXO I – Incômodos e Desconfortos durante a Formação Acadêmica

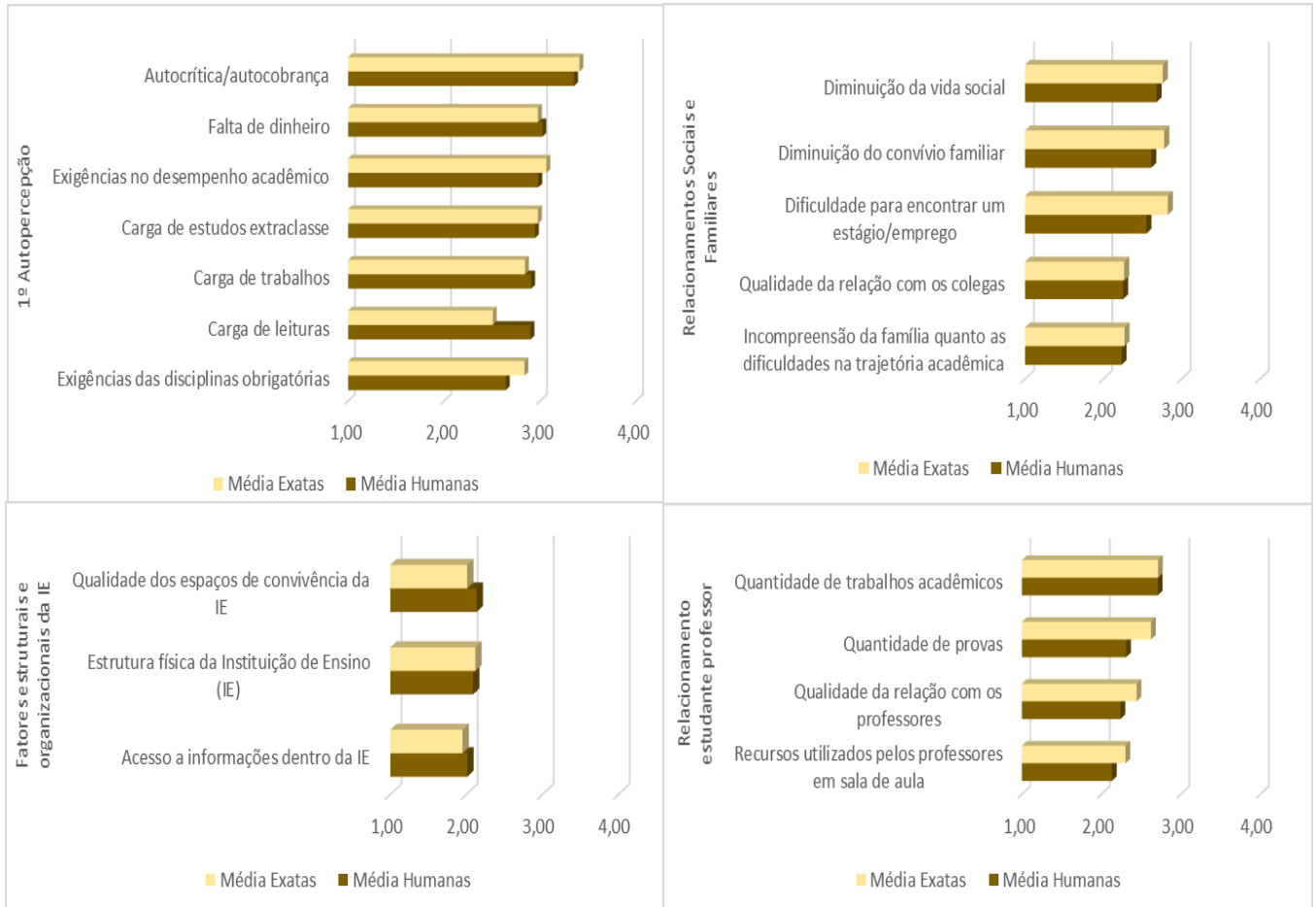
Para realizar a análise das questões relacionadas aos incômodos e desconfortos sentidos durante a formação acadêmica, foi realizado um agrupamento de itens para as categorias correspondentes a eles. Estes itens foram analisados individualmente, bem como foram analisados de modo geral em sua categoria considerando os respondentes de Humanas e respondentes de Exatas, todos através de um cálculo de média. Foi realizada uma divisão para os itens, sendo estas: Fatores estruturais e organizacionais da IE (M=2,06), Relacionamento estudante-professor (M=2,40), Relacionamentos sociais e familiares (M=2,45), Autopercepção (M=2,73),). Na Figura 1 – Eixo Incômodos e Desconfortos e suas respectivas categorias com a participação dos estudantes em cada item, estão as quatro categorias com os itens de cada uma, bem como a média para estudantes de Exatas e para estudantes de Humanas.

A categoria **Autopercepção** contém 7 itens, sendo todos eles relacionados a como o estudante se percebe durante a formação acadêmica. Esta categoria foi a que teve a média mais alta, com uma Frequência de Ocorrência (FO) de 2,73, estando entre “às vezes” e “geralmente”. O item “Autocrítica/Autocobrança” foi a que obteve maior média, 3,35 (geralmente) para estudantes de Humanas e 3,40 (geralmente) para estudantes de Exatas. Isto vai ao encontro do que alguns autores citam em relação a percepção que os estudantes têm de sua competência, que acabam por influenciar no seu desempenho e no envolvimento com as tarefas acadêmicas (MARSH, 1990; SÁ, 2004; BANDURA, 1997 apud CUNHA, CARRILHO, 2005).

Os itens “Exigências das disciplinas obrigatórias” e “Carga de leituras” obtiveram uma pequena diferença de respostas entre si, pois a FO para a primeira foi maior para os estudantes de Exatas 2,84 (geralmente) em relação à Humanas que respondeu em média 2,64 (geralmente), diferente do segundo item que contou com uma FO para os estudantes de Humanas de 2,9 (geralmente), mas em contrapartida estudantes de Exatas responderam em média “às vezes/geralmente” (2,5). O estudo realizado por Bassotto e Furlanetto (2014) referente a estudantes de Pedagogia, um dos cursos da área de Humanas, vai ao encontro das respostas deste último item e aponta que a maioria dos estudantes não estão preparados para a carga de leituras solicitadas, o que levanta uma barreira para que se apropriem dos conteúdos e deem conta do que é exigido. Diferentemente dos estudantes de exatas, onde a exigência são as disciplinas obrigatórias e as quantidades de provas, como mostra as médias para estes itens, e também como foi apontado de forma similar na pesquisa de Cunha e Carrilho (2005). Além disso, no teste estatístico de *Mann-Whitney* foi constatado uma diferença de média significativa entre as respostas dos estudantes de Humanas e de Exatas para o item “Carga de

leituras”. Assim como também foi encontrada uma diferença significativa, menor do que 0,05, para o item “Exigências das disciplinas obrigatórias” quando realizado o teste *t de student*.

Figura 1 – Eixo Incômodos e Desconfortos e suas respectivas categorias com a participação dos estudantes em cada item



Fonte: Elaboração própria (2018).

A segunda categoria **Relacionamentos sociais e familiares** é composta por 5 itens, sendo que a média geral de FO foi a segunda mais alta dentre as categorias, estando mais próxima ao “geralmente”. O item “Diminuição da vida social” obteve a média geral mais alta como “geralmente” (2,70). Observa-se que o item que mais incomoda os estudantes nesta categoria durante a vida acadêmica é a diminuição da vida social. Considerando-se que os participantes desta pesquisa são considerados jovens adultos, com uma média de idade de 25 anos, nota-se no estudo de Cerchiari, Caetano e Faccenda (2005) que há uma prevalência de crises nesta faixa etária. Isto porque é uma fase marcada por mudanças relativas ao ambiente social, distanciamento de vida familiar, descobertas e desafios, como apontam os autores.

Já o item “Dificuldade para encontrar estágio/emprego” teve a média superior para os estudantes de Exatas que responderam com 2,82 (geralmente), um pouco diferente de

Humanas com uma média de 2,55 (às vezes), o que foi constatado no teste estatístico que apresentou uma significância menor do que 0,05, indicando que há uma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos para este item. Entretanto, não se encontra na literatura nada relacionado a uma maior facilidade ou dificuldade para os estudantes conseguirem uma vaga de estágio ou emprego durante a trajetória na vida acadêmica.

Os itens com as menores médias nesta categoria diziam respeito a “Incompreensão da família quanto as dificuldades na trajetória acadêmica” e “Qualidade da relação com os colegas”, estando os dois mais próximos a “Às vezes”. Ainda nos estudos de Cerchiari, Caetano e Faccenda (2005), observou-se que as dificuldades nas relações familiares de estudantes, contribuiu para surgimento de queixas de sentimento de fracasso, baixa autoestima, insegurança, desânimo, dentre outras. Pode-se relacionar a isto os dados encontrados na pesquisa, que apontam ser algo sentido pelos estudantes quando se relaciona com a incompreensão dos familiares quanto a sua trajetória acadêmica. Entretanto, vale destacar o papel da família nesta fase, como aqueles que apoiam e dão suporte para que as dificuldades sejam enfrentadas” (BASSOTTO, FURLANETTO, 2014) e os estudantes sintam como um incômodo a menos e um suporte a mais.

Além disso, o item “Diminuição do convívio familiar” também teve FO próxima a “geralmente”, com média de 2,78 para os estudantes de Exatas e 2,61 para os estudantes de Humanas. Pode-se pensar que a diminuição do convívio com a família ocorre devido as diversas demandas que surgem durante a vida acadêmica, o que contribui para uma queda do convívio desta relação, bem como das relações sociais, como foi apontado acima. Os autores Cerchiari, Caetano e Faccenda (2005) apontaram que também a relação familiar sofre com a diminuição de um convívio social. Além disso, o teste estatístico paramétrico (Teste *t de student*) realizado apontou que este dado aponta que há uma diferença significativa entre as respostas dos estudantes de Humanas e Exatas para este item.

A categoria **Fatores estruturais e organizacionais da IE** é formada por 3 itens, sendo a que teve menor média geral como fonte de incômodos e desconfortos durante a formação acadêmica. Os itens contaram com respostas mais próximas a “às vezes”, já que a maior FO foi 2,09 para o item “Estrutura física da Instituição de Ensino (IE)”. O item “Qualidade dos espaços de convivência da IE” também contou com média geral de 2,09, equivalente a “às vezes”. Houve uma diferença entre as respostas de estudantes de humanas e exatas para este item, tendo uma FO de 2,13 para humanas e 2,00 para exatas. Já a FO mais baixa foi para o item “Acesso a informações dentro da IE”, com média geral de respostas próximo do nível de mensuração “às vezes” (1,99). Verifica-se que os fatores institucionais

pouco causam incomodo ou desconforto durante a vida acadêmica, como também constatado no estudo de Cunha e Carrilho (2005), em que realizaram uma pesquisa com estudantes do 1º ano de graduação em cursos de exatas. O estudo concluiu de forma similar a este que fatores institucionais pouco impactam na trajetória acadêmica de estudantes de Humanas e Exatas.

A última categoria **Relacionamento estudante-professor** composta por 4 itens, obteve respostas que ficaram com FO entre 2 e 3, ou seja, entre “às vezes” e “geralmente”. O item “Quantidade de trabalhos acadêmicos” ficou com FO igual para estudantes de Humanas e Exatas, causando desconforto “às vezes” (2,70), mas estando bastante próximo ao geralmente. Já o item que parece menos atrapalhar os estudantes nesta categoria é quanto aos “Recursos utilizados pelos professores em sala de aula”, com média geral de FO similar a “às vezes” (2,18). Entretanto, houve uma diferença entre as taxas para estudantes de Humanas e Exatas, já que para este último a FO foi de 2,30 e para Humanas de 2,13, o que denota um certo desconforto para os estudantes de exatas quanto as formas e recursos utilizados pelos professores para darem aula. Isto evidenciou-se também no teste *t de student* realizado, que identificou que há uma diferença significativa (menor do que 0,05) entre as respostas dos estudantes de Humanas e Exatas para este último item.

O item “Quantidade de provas” parece causar mais incomodo aos estudantes de Exatas com FO de 2,62 (geralmente), diferente de Humanas com FO de 2,31 (às vezes). O mesmo acontece para o item “Qualidade da relação com os professores”, que resultou em uma maior taxa de FO para os estudantes de Exatas, com resposta média de 2,44 (às vezes) e Humanas (2,24). No teste estatístico de *Mann-Whitney* identificou-se que de fato há diferença significativa entre as respostas dos estudantes de Humanas e de Exatas para estes dois últimos itens: “Quantidade de provas” e “Qualidade da relação com os professores”. A relação com o professor pode ser impactada devido a forma que este se comporta em sala de aula, como aponta o estudo de Cunha e Carrilho (2005), principalmente para estudantes de exatas e a relação com as disciplinas iniciais, sendo que estas disciplinas obrigatórias exigem dos acadêmicos uma dedicação maior. Isto fica evidente nesta categoria, onde se obteve maior FO para respondentes de Exatas, que se aproximavam mais ao “geralmente”, enquanto os estudantes de Humanas permaneciam mais próximos ao “às vezes”, ainda que a diferença entre as médias tenha sido pequena, torna-se significativo nesta categoria conforme detectado no teste estatístico de *Mann-Whitney*.

Além disso, esta pesquisa dedicou-se a saber um pouco mais sobre o que também sentem aqueles estudantes que tiveram que sair da casa de suas famílias para poder estudar, o que aumenta as exigências e responsabilidades da nova fase de vida, podendo também causar

incomodo ou desconforto durante a trajetória acadêmica. Responderam a esta pergunta somente os estudantes que atendiam a este requisito, o que correspondeu a 46% dos participantes. A questão foi composta por 4 itens, os quais tiveram médias muito próximas a FO “sempre”. O item que demonstrou causar mais incômodo para aqueles estudantes que tiveram que deixar a casa de suas famílias foi “Exigências domésticas”, com média de FO de 3,38 (sempre), sendo 3,42 para estudantes de Humanas e uma FO de 3,31 para Exatas. O teste *t de student* realizado também evidenciou que neste item há uma diferença que é significativa entre as respostas dos estudantes de Humanas e de Exatas. Assim, observa-se que há um impacto na mudança da percepção dos jovens quando saem de casa e percebem a necessidade das atividades rotineiras, as quais mudam quando se tem o suporte familiar (TEIXEIRA et al, 2008), como limpar a casa, fazer comida, lavar roupas, etc. O item “Mudanças de responsabilidades” também é sentido pela maioria dos estudantes como “sempre” (FO=3,39) gerador de incômodos e desconfortos. O que vai ao encontro do item anterior, pois no estudo realizado por Teixeira et al. (2008), com estudantes que enfrentam a adaptação à nova realidade universitária, constatou-se que os acadêmicos sentem a exigência de uma responsabilidade maior para cuidar de si.

Os outros dois itens “Alteração do tempo dedicado a mim e aos estudos” e “Administrar o tempo entre as exigências acadêmicas e domésticas” tiveram uma média alta entre “geralmente” e “sempre”, com FO respectivamente de 3,22 e 3,34. O que também é apontado nos estudos de Teixeira et al. (2008), pois ao ingressar no ensino superior, espera-se dos estudantes uma maior responsabilidade pelo seu próprio ensino, o que impacta na administração de seu tempo com os estudos e com as novas exigências da vida “adulta”. Observou-se que esta última questão relacionada aos incômodos e desconfortos durante a vida acadêmica foi a que obteve as médias mais altas de FO, estando mais próxima ao “sempre”, e consequentemente, sendo uma das categorias que parece mais incomodar os estudantes durante a trajetória no ensino superior.

3.2 EIXO II – Sintomas de depressão sentidos pelos estudantes

Este eixo trata-se sobre os estudantes terem observado sentir alguns sintomas de depressão nas duas últimas semanas no período em que respondeu ao questionário (setembro de 2018). A autoavaliação desta pergunta também foi através de frequência de ocorrência (FO) variando entre 1 a 4, sendo “1 nunca” sente/identifica, “2 às vezes”, “3 geralmente” e “4 sempre”. Os itens foram baseados nos sintomas listados no DSM-5 (2014) para Transtorno

Depressivo e analisados individualmente, assim como de modo geral em sua categoria, considerando os respondentes de Humanas e respondentes de Exatas para cada item, todos através de um cálculo de média. Foi realizada uma divisão para os itens, os quais foram colocados em dimensões e feito a média, sendo estas: Sintomas Comportamentais (M=2,30); Sintomas Psicológicos (M=2,58); Sintomas Físicos (M=2,68). A Figura 2 – Eixo Sintomas de Depressão e suas respectivas dimensões e itens com a média de participação dos estudantes em FO permite visualizar as três categorias e seus respectivos itens com as médias.

A dimensão **Sintomas Comportamentais** contou com 5 itens, o qual teve a menor média geral de FO dentre as três categorias. O item “tentativa de suicídio ou ideação suicida” teve a média de resposta de FO equivalente a “nunca” (1,35), diferente do que se encontra em estudos relacionados a ideação suicida e/ou tentativa de suicídio. Diferentes pesquisas apontam relatos de jovens que já tentaram ou idealizaram suicídio com porcentagens que variam das mais altas as mais baixas (DUTRA, 2012; GONÇALVES, FREITAS, SEQUEIRA, 2011; VIEIRA, COUTINHO, 2008), assim como dados da OMS que apontam a alta prevalência de suicídio entre pessoas de 15 a 29 anos, sendo a segunda maior causa de morte atualmente (ONU, 2018).

O item com taxa de FO mais alta nesta categoria é referente a “Não conseguir finalizar o que começou”, que conta com uma média de 2,84 (geralmente), sendo que esta frequência ficou muito próxima entre os estudantes de Exatas e de Humanas. Conforme é apontado no estudo de Teixeira et al. (2008), é relevante avaliar que devido as diferentes demandas que surgem com as novas responsabilidades na vida de um estudante, torna-se difícil para alguns administrar o tempo entre as tarefas e com isso muitas vezes não conseguir finalizar o que começou. Já no item “Alteração da frequência que tem relações sexuais” notou-se uma diferença entre respostas de estudantes de Humanas e de Exatas, que contou com uma FO de 2,27 para Humanas e 2,08 para Exatas (às vezes). Diferença esta que foi identificada como significativa no teste *t de student* realizado, já que existe uma diferença menor do que 0,05 entre as respostas dos estudantes de Humanas e de Exatas. Estudos apontam que fatores associados ao estresse diminuem consideravelmente a libido nos indivíduos (BONIFÁCIO et al, 2011; VALLILO et al, 2011), porém o objetivo desta pesquisa é avaliar se sintomas comportamentais associados ao Transtorno Depressivo diminuem a frequência que os estudantes tem relações sexuais, em que se nota uma média baixa para este item. O item “Você percebe que seus colegas também relatam sentir algum destes sintomas?” teve a FO média de 2,79 (às vezes/geralmente), contendo uma diferença insignificante entre as respostas de Estudantes de Exatas e de Humanas, o que cabe ressaltar que é um dado

Figura 2 – Eixo Sintomas de Depressão e suas respectivas dimensões e itens com a média de participação dos estudantes em FO, setembro de 2018.



Fonte: Elaboração própria (2018).

importante. Afinal, os estudantes têm observado que além dos sintomas das 3 categorias sentidos por eles, é algo que também é presente na vida de seus colegas, o que torna necessário um olhar dedicado aos jovens estudantes e os sofrimentos que podem surgir durante a vida acadêmica.

Ainda relacionada a esta categoria, foi elaborada uma questão sobre o comportamento dos estudantes quanto ao uso de substâncias lícitas ou ilícitas nas últimas quatro semanas durante o período da pesquisa. Entretanto, nesta questão as ocorrências eram “1 sim”, “2 não” e “3 não se aplica”, para cada um dos 4 itens. Responderam a esta questão 81% dos estudantes que participaram da pesquisa. Observou-se que os itens obtiveram respostas unânimes de “não”, quanto ao “Aumento do uso de cigarro”, “Início ou aumento do uso de drogas ilícitas”, “Ingestão excessiva de álcool” e “Início ou aumento do uso de medicamentos sem prescrição médica”. Porém houve minimamente uma diferença entre o item “Ingestão excessiva de álcool”, o que em termos de porcentagem corresponde a 27% das respostas de “sim”, 35,4% “não” e 37,5% “não se aplica” para este item. O álcool é a substância mais consumida entre estudantes (WAGNER, ANDRADE, 2008; LEMOS et al, 2007; SILVA et al, 2006), isto porque é a de mais fácil acesso, mas segundo os autores, o

aumento do consumo se dá devido a vulnerabilidade dos estudantes ao ingressar na vida universitária, usando o álcool como uma saída.

Silva et al (2006) citam também um aumento no consumo de medicamentos sem prescrição médica, principalmente entre estudantes de Medicina, onde o acesso a medicamentos tranquilizantes é mais facilitado, o que também é apontado na pesquisa de Wagner e Andrade (2008). No item relacionado ao “Início ou aumento do uso de medicamentos sem prescrição médica”, identificou-se uma diferença em termos de porcentagem para cada resposta, sendo que a maioria dos estudantes responderam que “não se aplica” (40,4%), enquanto 36,6% responderam “não” e 22,9% responderam “sim”, que houve um início ou aumento do uso de medicamentos sem prescrição médica nas últimas quatro semanas. Os outros dois itens não obtiveram respostas relacionadas ao “sim” que sejam relevantes para a pesquisa, já que mais da metade respondeu que “não se aplica”.

A dimensão **Sintomas Psicológicos** é composta por 6 itens. A maior FO é relacionada ao item “Sentimento de inutilidade ou culpa excessiva”, com a média geral e as médias para humanas e exatas equivalente a “geralmente” (2,97). Em uma pesquisa com estudantes de Medicina, realizado por Vallilo et al. (2011), observou-se que há uma forte sensação de culpa e autoacusação, o que vai ao encontro desta pesquisa, já que foi algo apontado pelos respondentes, e que se pode pensar que seu surgimento é devido a todas as novas responsabilidades com as quais os estudantes tem que lidar, bem como com as tarefas exigidas pelas instituições de ensino. O item “Capacidade diminuída para pensar ou se concentrar”, resultou em uma FO similar a anterior com média de 2,96 (geralmente), o que também corrobora com o resultado do item “Administrar o tempo entre as exigências acadêmicas e domésticas” do Eixo 1. Afinal, deixar a casa de seus pais/responsáveis pode impactar em uma mudança de responsabilidades, e conseqüentemente, na administração de seu tempo, o que pode acarretar em uma capacidade diminuída para pensar ou se concentrar (TEIXEIRA et al, 2008).

Outros dois itens que obtiveram FO similar foram “Triste, sentimento de vazio ou sem esperança” e “Diminuição do interesse ou prazer em todas ou quase todas as atividades na maior parte do dia”, com média equivalente a “geralmente” (2,78 e 2,72, respectivamente), não havendo diferença significativa entre estudantes de Exatas e Humanas. De acordo Lemos, Baptista e Carneiro (2011), há uma relação entre pensamentos negativos e a depressão, que como é demonstrado nesta pesquisa, os estudantes identificam em alguns momentos sentimento de tristeza, desesperança, bem como perda do prazer e interesse por algumas atividades. O item “Agitação ou retardo psicomotor (observações de outras pessoas)” contou

com uma FO de 2,20 correspondente a “às vezes”, havendo uma pequena diferença entre estudantes de humanas e exatas, sendo a FO 2,17 e 2,27 respectivamente. Não se encontra na literatura estudos referentes a agitação ou retardo psicomotor em estudantes, entretanto pensa-se na hipótese de que pode ocorrer uma maior ansiedade em alguns acadêmicos quanto as demandas do curso e isto atrapalhar cognitivamente seu desempenho.

O último item desta categoria “Pensamentos recorrentes de morte”, e o segundo sobre este assunto, obteve a menor FO correspondente a “às vezes” (1,82), não havendo alteração entre os respondentes de cursos de Exatas e Humanas. Novamente o resultado encontrado em um item relacionado a morte não corresponde aos observados na literatura. A pesquisa de Santos et al. (2017) aponta uma grande associação entre a presença sintomas depressivos e a ideação suicida, onde 21% dos participantes haviam tido pensamentos de morte nos últimos 30 dias. Vale ressaltar que os itens elaborados no Eixo 2 foram baseados no DSM-5 (2014) nos critérios para Transtorno Depressivo, e que os resultados da pesquisa têm demonstrado que há presença de sintomas depressivos nos estudantes. Mas também cabe lembrar que não há necessariamente uma ligação entre sintomas depressivos e ideação suicida, não sendo uma ligação estritamente necessária entre pessoas com sintomas depressivos (SANTOS et al, 2017). Sendo assim, ainda que boa parte dos estudantes que participaram desta pesquisa demonstrem sentir sintomas psicológicos ligados à depressão em alguns momentos, não necessariamente tenham pensamentos de morte.

A última dimensão deste eixo é sobre **Sintomas Físicos** a qual é composta por 5 itens. O item que teve a maior média foi referente a “Insônia ou muito sono quase todos os dias”, com FO equivalente a “geralmente” (3,13), sendo que para os estudantes de Humanas a FO foi 3,19 e para estudantes de Exatas 3,00. Martini et al. (2012) fizeram um estudo acerca da qualidade do sono de alunos de Fisioterapia, o qual demonstrou que 51,75% dos estudantes possui uma qualidade de sono ruim, o que reflete na vida acadêmica. A qualidade do sono pode ser influenciada pelo estilo de vida do indivíduo, pelas circunstâncias em que dorme, além de fatores psicológicos. A vida acadêmica é grande responsável pela modificação da qualidade do sono, pois muitos dos estudantes tem que decidir entre responder ao sinal e necessidade do corpo de dormir, e ter que dar conta dos conteúdos de aula (MARTINI et al., 2012).

Outro sintoma físico que também pode estar ligado a qualidade do sono dos estudantes é o item “Fadiga ou perda de energia”. Este item obteve uma média muito próxima ao geralmente (2,96), sendo que esta média foi alcançada em estudantes de Humanas (3,00) e a FO para estudantes de Exatas ficou em 2,85. A fadiga ou perda de energia está associada à

qualidade do sono, mas também a fatores psicológicos, já que a depressão e o stress são caracterizados por pessoas fatigadas (AMADUCCI, MOTA, PIMENTA, 2010). O estudo realizado por Amaducci, Mota e Pimenta (2010) com estudantes de Enfermagem, aponta uma média alta de acadêmicos que se sentem fatigados, sendo que os principais motivos são as exigências do ambiente acadêmico, o excesso de atividades e distúrbios do sono. Além disso, por se tratar de um estudo com estudantes da área de Humanas, vai ao encontro dos dados encontrados nesta pesquisa, onde há uma diferença entre as médias de FO para estudantes de Humanas e Exatas.

Os itens “Redução ou aumento do apetite” e “Perda ou ganho significativo de peso sem estar fazendo dieta” alcançaram médias de FO próximas, sendo respectivamente 2,68 e 2,37 correspondentes a “geralmente” e “às vezes”. A relação com a comida é um dos fatores que também muda quando se ingressa na vida acadêmica, pois além da carga de estudos, tem a saída da casa da família, falta de tempo e disposição para se dedicar ao preparo de alimentos, além do apoio social quanto a relação com o corpo e o alimento (PIRES, MUSSI, 2016; REIS, SILVA JUNIOR, PINHO, 2014). Ainda assim, não se encontra estudos que abordem a relação de universitários com a comida e o envolvimento de sintomas depressivos, o que foi possível encontrar consta nos estudos de Reis, Silva Junior e Pinho (2014), em que identificou-se o alto risco de transtornos alimentares em estudantes de humanas devido a forma que lida com a autoimagem e a alimentação.

Por fim, o último item desta categoria é “Alteração da libido” que obteve uma média de FO equivalente a “às vezes” (2,26), havendo uma diferença mínima entre estudantes de humanas e de exatas (2,33 e 2,11, respectivamente). No estudo realizado por Prates (2010) com 206 estudantes portugueses de diversos cursos das áreas de Humanas e Exatas, foi identificado uma relação entre depressão e desejo sexual, concluindo-se “que indivíduos que têm índices mais altos de depressão são os que têm mais desejo sexual” (p. 32). Isto demonstra que há uma relação entre a alteração da libido e os sintomas depressivos, o que o autor aponta como uma forma de compensação emocional, indo de um tédio quase nulo para uma alta no tédio (PRATES, 2010). Pode-se pensar também na associação do consumo de álcool com o aumento da libido, principalmente em estudantes onde há um aumento na ingestão de bebidas alcoólicas (WAGNER, ANDRADE, 2008; LEMOS et al, 2007; SILVA et al, 2006).

A partir do teste estatístico realizado (teste *t de student*), identificou-se que esta dimensão “Sintomas Físicos” foi a qual obteve uma diferença significativa, já que dos 5 itens pela qual é composta, 4 deles foram identificados com médias estatísticas diferentes, ou seja,

menor do que 0,05. Os itens que apareceram no teste *t de student* como significativamente diferentes entre as respostas dadas por estudantes de Humanas e de Exatas foram: Alteração da libido; Perda ou ganho significativo de peso sem estar fazendo dieta; Redução ou aumento do apetite; Insônia ou muito sono quase todos os dias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos objetivos alinhados observou-se que há diferenças entre os fatores que contribuem para o surgimento de sinais depressivos nos estudantes das áreas de Exatas e de Humanas. As diferenças encontradas foram significativas em termos estatísticos, assim percebe-se que os fatores que causam incômodo ou desconforto na vida acadêmica são um pouco diferentes entre os sentidos pelos estudantes de Humanas e pelos estudantes de Exatas. Identificou-se que o mesmo ocorre para os sintomas depressivos (psicológicos, físicos e comportamentais) sentidos por eles, pois estes demonstraram ter uma diferença significativa entre os estudantes de Humanas e de Exatas.

Percebeu-se ao analisar os dados da pesquisa que a dimensão que mais causa incômodo ou desconforto durante a vida acadêmica para os estudantes é referente a autopercepção, principalmente àquela ligada a autocobrança/autocrítica, que apontou ser geralmente a maior causadora de incômodo. Nesta dimensão também se notou uma diferença entre o que é sentido pelos estudantes de Exatas e de Humanas quanto a carga de leituras, onde ficou mais evidente ser um incômodo para os estudantes de Humanas, confirmando-se através do teste estatístico realizado.

Ao realizar a análise das dimensões referentes aos fatores que contribuem para causar incômodo ou desconforto durante a vida acadêmica, notou-se uma certa escassez de estudos que se refiram a temas causadores de desconforto na trajetória acadêmica. Temas como os relacionamentos sociais, o afastamento da família, o relacionamento entre estudantes e professores, além da própria forma de o estudante se perceber e as suas dificuldades quanto às exigências na vida acadêmica, são poucos explorados ainda. A grande maioria dos estudos atenta-se a fatores biológicos, ou às vezes muito específicos quanto ao ambiente social da academia.

Os dados obtidos quanto aos sintomas físicos, psicológicos e comportamentais sentidos pelos estudantes foram inesperados, pois fatores como o suicídio, por exemplo, esperava-se uma frequência de ocorrência maior, diante dos dados que foram encontrados e apontados na introdução desta pesquisa. Entretanto, outros dados chamaram bastante atenção,

como os sintomas físicos serem os mais sentidos pelos estudantes, o que se torna oposto aos dados obtidos na dimensão anterior relacionada a autopercepção. Além disso, nesta categoria observou-se também uma pequena diferença entre o que sentiam estudantes de Exatas e de Humanas, onde em todos os itens a média foi maior para os estudantes de Humanas. Estas evidências também surgiram no teste estatístico realizado, identificando que há uma diferença significativa entre os estudantes de Humanas e de Exatas. O que foi encontrado na literatura relacionado aos sintomas físicos como sono, apetite, libido e fadiga, vai ao encontro dos dados obtidos nesta pesquisa, ainda que geralmente os estudos sejam relacionados a estudantes de Enfermagem, Nutrição e Medicina (PIRES, MUSSI, 2016; REIS, SILVA JUNIOR, PINHO, 2014; MARTINI et al., 2012; AMADUCCI, MOTA, PIMENTA, 2010). Acredita-se que estes sintomas sejam mais detectados em estudantes da área de Humanas por terem uma autopercepção diferente referente a saúde, onde acabam por observar mais o que sentem.

O fator que mais chamou atenção quanto ao que é sentido pelos estudantes de Humanas e estudantes de Exatas durante a vida acadêmica foi relacionado a saída de casa para estudar. Todas as médias dos itens demonstram que os estudantes sempre sentem dificuldades ao saírem de casa para morar sozinho (ainda que vá dividir o espaço com outros estudantes). Estas dificuldades surgem por motivos como a administração do tempo entre estudar e cuidar das exigências domésticas, as novas responsabilidades que surgem, além do tempo dedicado a si e aos estudos. A literatura pouco fala sobre isso, pesquisando em bases como Pepsic, Lilacs e Scielo, encontrou-se apenas um artigo que aborde o tema da saída de casa para estudar (TEIXEIRA et al, 2008), o qual aponta que há um sofrimento por parte dos estudantes em sair de casa, mas que também existe a alegria pelas novas vivências que surgirão. Espera-se que com isso surjam pesquisas que se interessem em estudar mais a ligação entre a saída de casa e o sofrimento que isto gera nos estudantes. Além disso, a partir desta pesquisa, diversos outros temas podem surgir para futuros estudos. Como “Por que os estudantes de Humanas sentem mais os sintomas físicos da depressão do que os estudantes de Exatas?”, estudos relacionados a relação dos alunos com os professores, bem como a relação entre a procura por um estágio ou emprego durante a vida acadêmica e as dificuldades que encontram.

Foi possível observar que a maioria dos estudantes que participaram da pesquisa apresentam sintomas depressivos mais próximos a frequência de ocorrência “geralmente”, tanto os acadêmicos de Exatas quanto de Humanas. Estes dados são alarmantes, pois demonstra que os estudantes das duas áreas costumam apresentar sintomas depressivos, os quais podem surgir por diferentes fatores. O objetivo inicial desta pesquisa era comparar se

existiria alguma diferença significativa entre os sintomas depressivos sentidos pelos estudantes da área de Exatas e os estudantes da área de Humanas, a fim de verificar os fatores que contribuiriam para estes sintomas. Dessa forma, identificou-se que os estudantes das áreas de Exatas e de Humanas apresentam diferenças significativas em determinados fatores, os quais contribuem para o surgimento de sinais depressivos durante a vida acadêmica.

Diante dos dados expostos da pesquisa, pode-se considerar que está tendo uma ausência de cuidados com a trajetória acadêmica e o impacto desta na vida dos estudantes. É sempre válido para a qualidade de vida dos acadêmicos que existam ações voltadas a saúde mental destes, e que não somente as instituições de ensino se dediquem a este cuidado, mas também os profissionais da saúde, o corpo docente e discente e o Estado. Afinal, são nas instituições de ensino que se encontram o futuro e aqueles que se dedicam a ele, os quais merecem também um olhar cuidadoso para a sua saúde mental durante um período que se torna bastante sofrido para muitos.

REFERÊNCIAS

- ABRAO, Carolina Borges; COELHO, Ediane Palma; PASSOS, Liliane Barbosa da Silva. Prevalência de sintomas depressivos entre estudantes de medicina da Universidade Federal de Uberlândia. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 315-323, set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 mar. 2018.
- ABREU, Neander; OLIVEIRA, Irismar Reis de. Tratamento Psicoterápico da Depressão. In: LACERDA, Acioly Luiz Tavares de., et al. **Depressão: do neurônio ao funcionamento social**. Porto Alegre: Artmed, 2009. Cap. 22. p. 327-340.
- ALVES, Vânia Maria; ESPINDOLA, Isabel Cristina Pitz; BIANCHETTI, Lucídio. A relação orinetador-orientando na Pós-graduação stricto sensu no Brasil: a autonomia dos discentes em discussão. **Educação em Questão**, Rio Grande do Norte, v. 43, n. 29, p.135-156, ago. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4071/3338>>. Acesso em: 25 jun. 2018.
- AMADUCCI, Camila de Moraes; MOTA, Dálete Delalibera Faria de Correa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos. Fadiga entre estudantes de graduação em enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 1052-1058, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000400028&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 nov. 2018.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (Estados Unidos da América) (Org.). **MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS - DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992 p. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al.

BASSOTTO, Simone Aparecida Silva Angelo; FURLANETTO, Ecilde Cunico,. Desafios Enfrentados pelos Alunos de Pedagogia para Inserção no Ensino Superior. **Educação & Linguagem**, São Paulo, v. 17, p.223-237, jun. 2014. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/download/4854/4494>>. Acesso em: 22 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Capes. **Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação**. 2017. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>>. Acesso em 14 mai. 2018.

BRANDTNER, Maríndia; BARDAGI, Marucia. Sintomatologia de depressão e ansiedade em estudantes de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de fora, v. 2, n. 2, p. 81-91, dez. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202009000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 mar. 2018.

BITTENCOURT, Juninho. Pressão provoca “surto de suicídio” entre estudantes de Medicina da USP. **Revista Forum**. 12 abr. 2017. Santos. Disponível em: <<https://www.revistaforum.com.br/pressao-provoca-surto-de-suicidio-entre-estudantes-de-medicina-da-usp/>>. Acesso em 3 abr. 2018.

BONIFACIO, Shirlei de Paula et al. Investigação e manejo de eventos estressores entre estudantes de Psicologia. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 15-20, jun. 2011. Disponível: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872011000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 27 out. 2018.

CAMBRICOLI, Fabiana; TOLEDO, Luiz Fernando. Aumento de transtornos mentais entre jovens preocupa universidades. **Estadão**. São Paulo. 16 set. 2017. Disponível em: <<http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,aumento-de-transtornos-mentais-entre-jovens-preocupa-universidades,70002003562>>. Acesso em 11 mar. 2018.

CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes; CAETANO, Dorgival; FACCENDA, Odival. Utilização do serviço de saúde mental em uma universidade pública. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 252-265, jun. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 mar. 2018.

CIUPKA, Fernando. Universitário comete suicídio em São Paulo. **Jovem Pan**. São Paulo. 14 set. 2017. Disponível: <<http://jovempan.uol.com.br/noticias/brasil/estudante-comete-suicidio-ao-pular-do-9o-andar-de-universidade-em-sao-paulo.html>>. Acesso em 03 abr. 2018.

COSTA, Edméa Fontes de Oliva et al. Sintomas depressivos entre internos de medicina em uma universidade pública brasileira. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 53-59, fev. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302012000100015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 mar. 2018.

CUNHA, Simone Miguez; CARRILHO, Denise Madruga, O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR E O RENDIMENTO ACADÊMICO. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2005, 9. Disponível: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282321816004>>. Acesso em 16 out. 2018.

DONADON, Mariana Fortunata et al. Habilidades sociais e depressão: um relato de caso. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, [s.l.], v. 12, n. 1, p.50-56, nov. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1808-56872016000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 16 abr. 2018.

DUTRA, Elza. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 924-937, dez. 2012. Disponível: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000300013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 27 out. 2018.

FERREIRA, Ivanir. Aumenta índice de depressão entre estudantes universitários. **Jornal da USP**. São Paulo. 16 out. 2017. Disponível em: <<http://jornal.usp.br/atualidades/aumenta-indice-de-depressao-entre-estudantes-universitarios/>>. Acesso em 11 mar. 2018.

FONSECA, Aline Arruda da; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; AZEVEDO, Regina Lígia Wanderlei de. Representações sociais da depressão em jovens universitários com e sem sintomas para desenvolver a depressão. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 492-498, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722008000300018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 abr. 2018.

FUREGATO, Antonia Regina Ferreira; SANTOS, Jair Lício Ferreira and SILVA, Edilaine Cristina da. Depressão entre estudantes de dois cursos de enfermagem: autoavaliação da saúde e fatores associados. **Rev. bras. enferm. [online]**. 2010, vol.63, n.4, pp.509-516. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000400002&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 22 mai. 2018.

DAMASCENO, Victória. Casos de suicídio e depressão deixam universidades em alerta. **Carta Capital**. São Paulo. 23 set. 2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/casos-de-suicidio-e-depressao-deixam-universidades-em-alerta>>. Acesso em: 03 abr. 2018.

GARRO, Igor Moreira Barbosa; CAMILLO, Simone de Oliveira; NOBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa. Depressão em graduandos de Enfermagem. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 162-167, Jun 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 mar. 2018.

GENEBRA. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. (Org.). **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10**: Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993. 351 p. Tradução de Dorgival Caetano.

GOMES, Tamiris. Por que a universidade está deixando os estudantes doentes? **Catraca Livre**. São Paulo. 26 set. 2017. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/geral/educacao-3/indicacao/por-que-universidade-esta-deixando-os-estudantes-doentes/>>. Acesso em 03 abr. 2018.

GONÇALVES, A.; FREITAS, P.; SEQUEIRA, C. Comportamentos Suicidários em Estudantes do Ensino Superior: Factores de Risco e de Protecção. **Millenium: Journal of Education, Technologies and Health**. Viseu, Portugal, p. 149-159. jun. 2011. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8225/5840>>. Acesso em 29 mar. 2018.

LAMEU, Joelma do Nascimento; SALAZAR, Thiene Lívio; SOUZA, Wanderson Fernandes de. Prevalência de sintomas de stress entre graduandos de uma universidade pública. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 42, p. 13-22, jun. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752016000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 mar. 2018.

LEMOS, Valdir Aquino; BAPTISTA, Makilim Nunes; CARNEIRO, Adriana Munhoz. Suporte familiar, crenças irracionais e sintomatologia depressiva em estudantes universitários. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 20-29, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932011000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 abr. 2018.

LEMOS, Kleuber Moreira et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 118-124, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 out. 2018.

MARTINI, Mayara et al. Fatores associados à qualidade do sono em estudantes de Fisioterapia. **Fisioter. Pesqui.**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 261-267, set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502012000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 nov. 2018

MELEIRO, A.M.A.S. Suicídio entre médicos e estudantes de medicina. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 135-140, Jun 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42301998000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 mar. 2018.

MIRANDA-SCIPPA, Ângela M. A.; ALMEIDA, Amanda Cristina Galvão O. de.; FERNANDES, Fabiana Nery. Qualidade de vida na depressão maior. In: LACERDA, Acioly Luiz Tavares de., et al. **Depressão: do neurônio ao funcionamento social**. Porto Alegre: Artmed, 2009. Cap. 23. p. 341-353.

MORAES, Fernando Tadeu. Suicídio de doutorando da USP levanta questões sobre saúde mental na pós. **Folha de S. Paulo**. São Paulo. 27 out. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2017/10/1930625-suicidio-de-doutorando-da-usp-levanta-questoes-sobre-saude-mental-na-pos.shtml>>. Acesso em 03 mar. 2018
MORO, Adriana; VALLE, Juliana Barros do; LIMA, Leandro Prates de. Sintomas depressivos nos estudantes de medicina da Universidade da Região de Joinville (SC). **Rev. bras. educ. méd**; 29(2): 97-102, maio-ago. 2005. Disponível em: <http://www.educacaomedica.org.br/UserFiles/File/2005/volume29_2/sintomas_depressivos.pdf>. Acesso em 23 mar. 2018.

NEVES, Marly Coelho Carvalho; DALGALARRONDO, Paulo. Transtornos mentais auto-referidos em estudantes universitários. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 4, p. 237-244, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852007000400001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 mar. 2018.

NOGUEIRA-MARTINS, L.A. et al. The mental health of graduate students at the Federal University of São Paulo: a preliminary report. **Braz J Med Biol Res**, Ribeirão Preto, v. 37, n. 10, p. 1519-1524, Oct. 2004. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-879X2004001000011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 mar. 2018.

NORONHA JÚNIOR, Miguel Angelo Giovanni et al. Depressão em estudantes de medicina. **Revista Médica de Minas Gerais**, [s.l.], v. 25, n. 4, p.562-567, 2015.

OLIVEIRA, Maria Lilian Coelho de et al. Demographics and complaints of university students who sought help at a campus mental health service between 1987 and 2004. **Sao Paulo Med. J.**, São Paulo, v. 126, n. 1, p. 58-62, jan. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-31802008000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 mar. 2018.

ORES, Liliane da Costa et al. Risco de suicídio e comportamentos de risco à saúde em jovens de 18 a 24 anos: um estudo descritivo. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro v. 28, n. 2, p. 305-312, Feb. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 mar. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. ONU (Org.). **OMS: quase 800 mil pessoas se suicidam por ano**. 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/oms-quase-800-mil-pessoas-se-suicidam-por-ano/>>. Acesso em: 27 out. 2018.

PRATES, Tiago Piteira. **Desejo Sexual e Funcionamento Mental em Estudantes Universitários**. 2010. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/4764/1/12603.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

PIRES, Cláudia Geovana da Silva; MUSSI, Fernanda Carneiro. Excesso de peso em universitários ingressantes e concluintes de um curso de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, e20160098, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000400215&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 nov. 2018.

REIS, Jeudi Aguiar dos; SILVA JUNIOR, Carlos Reeves Rodrigues; PINHO, Lucinéia de. Fatores associados ao risco de transtornos alimentares entre acadêmicos da área de saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 73-78, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000200073&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 nov. 2018.

SILVA, Leonardo V E Rueda et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 280-288, Abr 2006. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000200014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 out. 2018.

SIMAS, Anna. Depressão tem alta taxa entre os estudantes. **Jornal Gazeta do Povo**. Curitiba. 08 jul. 2012. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/vida-na-universidade/depressao-tem-alta-taxa-entre-os-estudantes-2oyhrf8hrqh5aqwrfccac0ci6>>. Acesso em 11 mar. 2018.

SANTOS, Hugo Gedeon Barros dos et al. Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, e2878, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100332&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 maio 2018.

SANTOS, Hugo Gedeon Barros dos et al. Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, e2878, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100332&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 out. 2018.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.), Campinas, v. 12, n. 1, p. 185-202, jun. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 out. 2018.

VALLILO, Nathália Gaspar et al. Prevalência de sintomas depressivos em estudantes de Medicina. **Rev Bras Clin Med**, São Paulo, v. 1, n. 9, p.36-41, fev. 2011. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2011/v9n1/a1720.pdf>>. Acesso em 27 out. 2018.

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. Representações sociais da depressão e do suicídio elaboradas por estudantes de psicologia. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 28, n. 4, p. 714-727, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 mar. 2018.

VIZZOTTO, Marília Martins; JESUS, Saul Neves de; MARTINS, Alda Calé. Saudades de casa: indicativos de depressão, ansiedade, qualidade de vida e adaptação de estudantes universitários. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 9, n. 1, p. 59-73, abr. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2017000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 mar. 2018.

WAGNER, Gabriela Arantes; ANDRADE, Arthur Guerra de. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Archives Of Clinical Psychiatry** (São Paulo), [s.l.], v. 35, p.48-54, 2008. Disponível em: <<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/10107>>. Acesso em: 27 out. 2018.

AGRADECIMENTOS

Ao longo da minha trajetória acadêmica eu tive o privilégio de conhecer professores que modificaram o meu modo de ver a vida, não só como aluna, mas como ser humano que se deixou afetar e vivenciar experiências jamais imaginadas. Sem eles não seria possível chegar aqui com o coração repleto de orgulho.

A minha orientadora Carol, sem ela não teria conseguido cumprir os prazos. Obrigada por tornar esta etapa mais leve com seu bom humor e a acolhida que você sempre me deu nos momentos de angústia. Beijo de uma das pupilas.